

# RECEBA O MILAGRE TODA SITUAÇÃO PERCEBIDA DE MANEIRA ADEQUADA

Isso é o que podemos chamar de oportunidade. Toda situação percebida de maneira adequada é uma oportunidade de curar. Curar é libertar, então... toda situação percebida de maneira adequada é uma oportunidade de libertar o Filho de Deus.

O elemento integrador de qualquer situação percebida é a Fé. A Fé quer unir e curar; quer remover as limitações e tornar íntegro. Com Fé, entregamos ao Espírito Santo aquilo que percebemos e nos unimos a Ele em um único propósito. Nesse movimento, já não seguimos “sozinhos”. Já não seguimos com o ego... identificados com a imagem que fazemos de nós mesmos, vendo o que não está presente e ouvindo o que a Verdade nunca disse.

*Toda situação percebida de maneira adequada vem a ser uma oportunidade de curar o Filho de Deus. E Ele é curado porque tu lhe ofereceste a fé, entregando-o ao Espírito Santo e libertando-o de todas as exigências que o teu ego faria. Assim, tu o vês livre e essa visão o Espírito Santo compartilha. E uma vez que Ele a compartilha, Ele a deu e assim Ele cura através de ti. É essa a união com Ele em um único propósito que faz com que esse propósito seja real, porque tu o tornas íntegro. E isso é cura. O corpo é curado porque vieste sem ele e te uniste à Mente na qual está toda a cura. (T-19.I.2)*

Nós O vemos livre quando nos reconhecemos libertos do ego. Quando o peso de qualquer exigência é oferecido com Fé, já não precisamos sustentar aquilo que nos separa.

Quando percebemos inadequadamente, vemos um corpo, um outro corpo, vemos uma condição que parece tornar a união impossível. É a falta de Fé que parece manter essa “solidão”... uma percepção ainda não entregue, ainda não oferecida à Correção. A Fé não procura tornar verdadeira uma percepção equivocada. Ela remove as limitações que pareciam sustentá-la. A Verdade é a ausência de ilusões. E é aqui que está a Cura.

EXERCÍCIO 23.08.26

Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.  
Ahhh... esse ditado eu conheço bem.  
Então, pense um pouco sobre a água mole e a pedra dura.  
E pense no “tanto bate”. E pense também no “até que fura”.

*A verdade e a ilusão não têm nenhuma conexão. Isso permanecerá para sempre verdadeiro, por mais que busques conectá-las. Mas as ilusões são sempre conectadas entre si, assim como a verdade. Tanto as ilusões quanto a verdade são coesas internamente, formando um sistema de pensamento complexo, ainda que totalmente desconexo em relação ao outro. E perceber isso é reconhecer onde está a separação e onde ela tem que ser curada. (T-19.I.7:1)*

## TRADUÇÃO VISUAL DO PENSAMENTO

ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA

ÁGUA MOLE

VERDADE  
não luta, não resiste,  
não precisa se defender.

PEDRA DURA

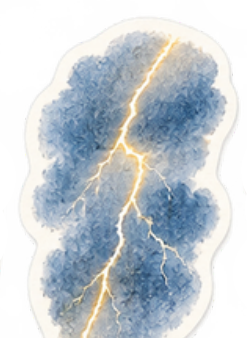
ILUSÃO  
parece sólida enquanto  
acreditamos em sua realidade.

TANTO BATE

PRÁTICA  
entregar... entregar novamente...  
oferecer ao Espírito Santo  
cada percepção que ainda  
tomamos por verdadeira.

ATÉ QUE FURA

CURA  
não é a Verdade que fura a ilusão.  
A percepção que lhe atribuía realidade  
é corrigida.



## FOCO NO MILAGRE MORENO

Lendo sobre Jacob Levy Moreno, encontrei ideias de encontro, relação, criatividade e transformação. O que eu amei foi “rolar” entre espontaneidade e impulsividade e chegar a uma de suas formulações: a espontaneidade nos conduz a uma resposta adequada diante de uma situação nova ou a uma resposta nova diante de uma situação antiga. Isso... é tão *Um Curso em Milagres*!

A espontaneidade não é impulsividade. O impulso pode estar presente sem que precise conduzir a resposta. “*Você não precisa fazer nada.*” E isso me faz pensar nessa brecha, nesse pequeno espaço em que estímulo e resposta podem ser observados um ao lado do outro. Se a resposta já não está determinada pelo impulso, algo novo pode acontecer... pode surgir uma resposta criativa.

Essa ideia não fala de liberdade? Pensar que liberdade não é simplesmente fazer aquilo que eu quero... pensar que é poder não estar condenado a repetir a mesma resposta, não é libertador? Talvez seja justamente isso que a criatividade revele: movimento onde antes havia repetição. E o que acontece com aquilo que se cristalizou quando já não precisamos repeti-lo...? Não seria furar a tal pedra?

